

CONSTITUIÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MATEMÁTICA DA UNIVERSIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DO ESTADO E DA REGIÃO DO PANTANAL (UNIDERP/CESUP): O PAPEL DOS DOCUMENTOS OFICIAIS E ARTICULAÇÕES SOBRE O PROJETO DE CURSO

Renata Aparecida Zandomenighi
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
renata_zanghi@hotmail.com

Thiago Pedro Pinto
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
thiagopedropinto@gmail.com

Resumo:

Discorreremos aqui sobre os documentos a respeito da criação do curso de graduação em Matemática da UNIDERP/CESUP disponibilizados pela instituição, mais precisamente, uma primeira análise do Projeto de Curso. Este texto é decorrente da pesquisa de mestrado em andamento conduzida pela primeira autora deste texto e orientada pelo segundo autor, a qual tem por objetivo “elaborar uma história da constituição do curso de Graduação em Matemática da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP/CESUP)”. Tomaremos a História Oral como metodologia de pesquisa. Pretendemos contribuir com o Grupo História da Educação Matemática em Pesquisa (HEMPEP) que tem como objetivo de um de seus projetos: “mapear a formação e atuação de professores que ensinam/ensinaram Matemática no estado de Mato Grosso do Sul”, assim como o GHOEM (Grupo de História Oral e Educação Matemática) que visa estudar a cultura escolar e o papel da Educação Matemática nessa cultura.

Palavras-chave: História Oral; Formação de Professores de Matemática no Mato Grosso do Sul; UNIDERP/CESUP.

1. Breve apresentação da pesquisa em desenvolvimento

Este trabalho discute alguns aspectos da pesquisa: “Uma História acerca da Constituição do Curso de Graduação em Matemática da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP/CESUP)” desenvolvida na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática (PPGEduMat) iniciada em março de 2015.

Ao iniciar a pesquisa, procuramos textos que nos auxiliassem na compreensão do referido curso, fossem estes documentos oficiais¹ ou pesquisas com temáticas relacionadas. Além destes, optamos, devido a nossa concepção historiográfica, pela produção de fontes a

¹ Referimo-nos ao texto escrito ou impresso produzido por algum órgão ou instituição.

partir da oralidade, por meio de entrevistas, no entanto, neste texto abordaremos, mais especificamente, as fontes de natureza escrita, destacando um estudo acerca do documento "Projeto de Curso".

Na busca de pesquisas relacionadas ao tema, não encontramos nenhuma que abordasse, diretamente, o curso de Graduação em Matemática dessa instituição. Além disso, tal temática se mostra relevante, em especial, no rol de pesquisas desenvolvidas pelo Grupo HEMEP² que tem como projeto principal o Mapeamento Histórico sobre a Formação e Atuação de Professores de Matemática em Mato Grosso do Sul. Este projeto se insere em um mais amplo, desenvolvido pelos pesquisadores do GHOEM³ que abordam tal temática em um cenário nacional, contando com pesquisas já desenvolvidas em vários estados do Brasil, a saber: São Paulo, Goiás, Tocantins, Maranhão, Paraíba, Rio Grande do Norte, Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso.

Ao decidirmos abordar tal temática, algumas indagações iniciais nos surgiram: Quais influências e motivações para a abertura deste curso? Qual o contexto da década de 1990, quando da abertura do curso? Quais eram as políticas de educação superior nesta década? Qual a formação dos professores que atuaram neste curso? Como ocorriam as aulas? Como se deu a constituição do curso?

Motivados por estas questões, entramos em contato com a instituição a fim de realizar um levantamento inicial de fontes documentais que nos poderiam servir duplamente: a indicação de depoentes e de questões – lacunas a partir dos documentos –, como também, evidenciar uma possível história do curso, entre outras tantas possíveis a partir de outras fontes. Quanto a este último aspecto, vale salientar que, em nossa perspectiva, os documentos oficiais propiciam “apenas” mais uma versão, uma história, um “outro” olhar sobre o nosso objeto de estudo. Não buscamos aqui hierarquizar fontes, mas as tratamos como diferentes possibilidades de olhar e pensar o mundo a nossa volta, de constituí-lo numa diversidade de olhares e versões.

No próximo item, abordaremos um pouco de nossa perspectiva historiográfica.

² Criado no ano de 2011, o grupo está voltado a pesquisas em História da Educação Matemática tendo por objetivos contribuir para um mapeamento da formação e atuação de professores que ensinam matemática no país, mais especificamente em Mato Grosso do Sul, e problematizar as práticas sociais que permeiam e permearam os contextos de ensino e aprendizagem da matemática. <www.hemep.org/>.

³ Criado no ano de 2002, o Grupo de História Oral e Educação Matemática tem como interesse central o estudo da cultura escolar e o papel da Educação Matemática nessa cultura. <<http://www.ghoem.org/>>.

2. Construção da nossa perspectiva sobre História Oral

No início do curso de mestrado, não tinha⁴ ainda a ideia que trabalharíamos com tal perspectiva, tão pouco imaginava essa possibilidade pelo simples fato de desconhecê-la. Logo nos primeiros meses, tomei contato com os diversos trabalhos nesta linha que tocavam temas minimamente próximos ao nosso, a fim de compreender o entorno de nossa pesquisa, mas, também, compreender esta abordagem historiográfica que vem sendo implementada pelo GHOEM, desde 2002, com diversas mudanças, ajustes e reelaborações – uma perspectiva em movimento. Nesta seleção de trabalhos realizamos a leitura da dissertação de Morais (2012): “Peças de uma História: formação de professores de matemática na região de Mossoró (RN)”, a dissertação de Cury (2007): “Uma Narrativa Sobre a Formação de Professores de Matemática em Goiás”, a dissertação de Ferronato (2008): “Políticas de Educação Superior e as Universidades Estaduais: Um Estudo sobre os Cursos Noturnos da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS” e o artigo “Um Estudo da Criação e Desenvolvimento de Licenciaturas em Matemática na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul” de Bittar e Nogueira (2015) – estes dois últimos trabalhos se distanciam metodologicamente do que pretendemos realizar, mas nos trouxeram valiosas informações sobre o panorama pesquisado, em especial Mato Grosso do Sul e Campo Grande.

A metodologia da História Oral nos permite uma abertura quanto à escrita, possibilitando que a subjetividade tanto do pesquisador quanto dos entrevistados esteja presente e seja também trabalhada e levada em consideração nas cerzaduras do trabalho. Quanto à importância da preservação das memórias individuais e coletivas, para Thompson,

[...] a história oral pode dar grande contribuição para o resgate da memória nacional, mostrando-se um método bastante promissor para a realização de pesquisa em diferentes áreas. É preciso preservar a memória física e espacial, como também descobrir e valorizar a memória do homem. A memória de um pode ser a memória de muitos, possibilitando a evidência dos fatos coletivos (THOMPSON, 1992, p.17).

O uso da História Oral nas pesquisas em Educação Matemática é concebido por Garnica (2005a, p.104) como “um método de pesquisa qualitativa” pelo qual compartilha com os demais métodos qualitativos, alguns dos princípios mais essenciais e elementares, mas difere por “constituir documentos históricos, registros do outro, textos provocados”.

⁴ Trazemos aqui no singular por tratar-se especificamente da primeira autora deste texto e suas expectativas iniciais, nos demais momentos, já se trata de um trabalho conjunto entre orientador e orientanda, portanto, no plural.

Esta metodologia permite que o pesquisador construa um cenário, ou cenários diversos, sobre o passado a partir dos relatos dos depoentes e do olhar do pesquisador. Para Pinto (2013), a criação destes cenários, ou da produção em história de forma geral, é “[...] um trabalho de ‘produzir’ histórias, ‘produzir’ relatos, a partir de elementos que o historiador julga significativos no estudo de um determinado tema”. (PINTO, 2013, p.22). A fala deste autor frisa o processo de "criação" do material final, sempre embebido da criatividade do pesquisador e sempre distanciado de uma "história de fato", como algumas correntes historiográficas poderiam propor.

3. Aspectos Históricos sobre a UNIDERP/CESUP

Em 1974 foi criado o Centro de Ensino Superior de Campo Grande – CESUP e, a partir daí teve avanço em seu projeto educacional, criando nesse mesmo ano o Centro de Ensino Superior Professor Plínio Mendes dos Santos, oferecendo cursos de graduação e pós-graduação. No ano de 1989, expandiu-se instalando uma unidade na cidade de Rio Verde de Mato Grosso (MS) atendendo a demanda daquela região e das suas proximidades.

Em 1990, o CESUP solicitou ao Conselho Federal de Educação (CFE) uma autorização para transformar-se em Universidade. Mediante os Pareceres nº43/91 e nº624/91, o Plenário do CFE acolheu a Carta-Consulta apresentada pelo CESUP, com vistas à criação, pela via da autorização, da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal - UNIDERP.

No dia 03 de Julho de 1992, saiu publicado no Diário Oficial da União pelo Ministério da Educação, a seguinte notícia:

Nos termos e para efeitos do artigo 14 do Decreto-lei nº 464, de 11 de fevereiro de 1969, o Ministro do Estado da Educação HOMOLOGA o Parecer do Conselho Federal de Educação nº 126/92 – favorável à implantação do Projeto da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal – UNIDERP, mantida pelo Centro de Ensino Superior de Campo Grande – CESUP, com sede na cidade de Campo Grande, Estado de Mato Grosso do Sul, não podendo a Instituição usar o nome de Universidade até que ocorra o ato formal do seu reconhecimento como tal; e a aprovação dos projetos dos cursos de Matemática, Licenciatura Plena e Bacharelado, com ênfase em Ciência da Computação e Ciências Biológicas, Licenciatura Plena e Bacharelado, com ênfase em Ciências Ambientais, ambos com 60 (sessenta) vagas anuais a serem oferecidas em 1992 e ministrados pelo Centro de Ensino Superior Professor Plínio Mendes dos Santos, mantido pelo Centro de Ensino Superior de Campo Grande, com sede na cidade de Campo Grande, Estado de Mato Grosso do Sul. (Processo nº 23001.000086/90-87). (D.O.U. de 03/07/92, p.8581 – 82)

Tal situação temporária se finda em 1996, com o reconhecimento⁵ da Universidade pelo atual Conselho Nacional de Educação.

A criação do curso, foco de nosso estudo, caminha com a transição de CESUP para UNIDERP, desta forma, optamos por manter a grafia dupla (UNIDERP/CESUP) quando nos referimos aos documentos daquela época, visto que alguns são timbrados como CESUP, outros como UNIDERP.

4. Fontes escritas a partir de documentos oficiais

A busca por documentos históricos do curso de Graduação em Matemática junto à instituição foi um pouco preocupante. Procuramos pela coordenação pedagógica para disponibilização desses documentos, e esta mandou-nos para a coordenação do curso. Esta, em depoimento da coordenadora, não possuía documentos que continham informações referentes à sua abertura ou aos seus primeiros anos, disse apenas que os documentos existentes nos armários da coordenação eram atuais, e que esses não nos ajudariam, não permitindo o acesso a estes. Fomos até a reitoria, onde a secretária se dispôs a nos ajudar. Confidenciou que a maioria dos documentos haviam sido incinerados⁶, mas que averiguaria junto ao Departamento de Assuntos Administrativos se haveria documentos que compuseram a abertura do curso de Graduação em Matemática.

Aguardamos o retorno da secretária da pró-reitoria durante algum tempo, que entrou em contato conosco avisando que havia apenas uma caixa disponível, contendo alguns documentos históricos do curso para nossa pesquisa.

Realizamos a leitura dos documentos e captura de imagens para posteriormente disponibilizarmos no acervo do Grupo HEMEP. A caixa fornecida pela instituição continha alguns materiais referente ao curso de Graduação em Matemática na década de 1990 e década de 2000. Não descreveremos todos os documentos encontrados, os traremos de forma sucinta, entretanto, discorreremos um pouco sobre o Projeto de Curso, como um primeiro movimento de análise.

⁵ Parecer n.º 153/96, de 02 de dezembro de 1996, homologado por Decreto Presidencial de 18/12/1996. (UNIDERP-ANHANGUERA, s/d).

⁶ Nos bastidores da pesquisa, temos conhecimento que é comum o desinteresse das instituições pela manutenção de tais documentações, em geral, volumosas e que requerem um tratamento e espaço adequados.

Um dos documentos presentes na caixa é o Processo de Reconhecimento, este contém uma carta ao Presidente do CFE de 02 de maio de 1994, na qual solicita o reconhecimento do curso Superior de Matemática com Ênfase em Ciência da Computação. Esse documento traz também o histórico da Entidade Mantenedora, a descrição dos recursos materiais (instalações, laboratórios, biblioteca, etc.) e várias informações sobre o Curso de Matemática, como: Dados de identificação do Curso, Justificativa, Perfil Profissiográfico, Recursos Disponíveis etc. No Perfil Profissiográfico consta os objetivos específicos do Bacharelado e Licenciatura em Matemática, que são respectivamente:

formação básica do matemático, com conhecimento em computação, preparando o acadêmico principalmente para desenvolver estudos que o habilite para o ensino universitário e para a pesquisa; formar docentes para o ensino de matemática de 1º e 2º graus, capacitando-os a utilizarem o computador para suas atividades como docente. (CESUP, 1991, p.19).

O documento de Autorização para funcionamento do curso de Matemática trata-se do exame do Projeto do Curso de Matemática. Discorre sobre o início do curso a ser ministrado no 2º semestre de 1992 através de um exame de Vestibular Unificado a ser realizado anualmente para o egresso no período diurno (Bacharelado) e noturno (Licenciatura). O quadro de professores descrito neste documento atendia a Resolução 20/77 do CEF, sendo um total de 42 professores: 07 doutores, 20 mestres e 15 especialistas.

A Ficha de Avaliação de curso compõe os documentos disponibilizados para estudo, falando sobre infraestrutura, currículo do curso, grade curricular, descrição das disciplinas, entre outros.

Os Pareceres disponibilizados são do ano de 2001 tendo como alguns dos assuntos: as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Matemática Bacharelado e Licenciatura, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores de Educação Básica em Nível Superior, curso de Licenciatura de Graduação Plena, duração e carga horária dos cursos de Formação de Professores e algumas alterações dos Pareceres, chamadas de nova redação.

Algumas Atas fazem parte do acervo, e referem-se a reuniões pedagógicas que serviam para discussões voltadas ao Curso de Matemática (as produções acadêmicas do Departamento, eleição para coordenação do curso, aprovação da integração de novos professores, aprovação da programação de disciplinas, revitalização do MEL - Matemática em Laboratório -, entre outros).

Verificamos uma articulação entre universidades na Carta-Convite datada de 07 de agosto de 2002, enviada pela Diretora da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM-MS), Marilena Bittar, ao Coordenador do Curso de Matemática da UNIDERP convidando a participar do I Fórum das Licenciaturas em Mato Grosso do Sul ao ser realizado na UFMS.

Após estudos dos documentos disponibilizados na caixa, buscamos na internet informações sobre os pareceres CFE nº43/91 e nº624/91, como resultado, obtivemos várias páginas e arquivos, incluindo o Parecer 750/94 o qual reconhece o Curso de Matemática - Licenciatura Plena e Bacharelado, com Ênfase em Ciência da Computação ministrado pelo Centro de Ensino Superior Professor Plínio Mendes dos Santos, aprovado no dia 04 de agosto de 1994. O Curso de Matemática foi autorizado pelo Parecer CFE nº128/92 e Decreto de 07 de julho de 1992, ofertando 60 (sessenta) vagas anuais, para o Bacharelado e Licenciatura com o tempo de integralização de quatro anos.

Nessa busca surgiram também outros Pareceres referentes à Autorização e/ou Reconhecimento de outros cursos, também do CESUP, entre 1992 a 1994, como: Parecer nº567/92 aprovado em 12/11/92 (Autorização: Curso de Geografia – Licenciatura Plena e Bacharelado), Parecer nº370/93 aprovado em 03/06/93 (Reconhecimento: Curso de Administração), Parecer nº504/93 aprovado em 31/08/93 (Autorização: Curso de Agronomia), Parecer nº702/93 aprovado em 11/11/93 (Autorização: Curso de Engenharia Civil), Parecer nº703/93 aprovado em 11/11/93 (Autorização: Curso de Engenharia Elétrica), Parecer nº298/94 aprovado em 06/04/94 (Autorização: Curso de Ciência da Computação) e Parecer nº749/94 aprovado em 04/08/94 (Reconhecimento: Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura Plena e Bacharelado com Ênfase em Ciências Ambientais).

5. Um olhar sobre o Projeto de Curso

O “Projeto de curso” é um documento datado de 11/11/1991 contendo 55 páginas em papel timbrado do CESUP. A capa contém o nome da instituição - CESUP, endereço desta instituição, data de criação do projeto e “Curso de Matemática” como título.

A legislação específica para o curso é regulamentada pelo Parecer nº295/62, Resolução s/nº de 14/11/62. Nesse parecer consta o currículo mínimo para a Licenciatura em Matemática com duração de 2.200 horas distribuídas em um período de quatro anos ofertando as matérias de Desenho Geométrico e Geometria Descritiva, Fundamentos da Matemática

Elementar, Física Geral, Cálculo Diferencial e Integral, Geometria Analítica, Álgebra e Cálculo Numérico. Nos Fundamentos da Matemática Elementar sugere uma análise e revisão dos assuntos lecionados no ginásio e colegial, tendo em vista o aprofundamento desses assuntos (Ziccardi, 2009).

No corpo do texto, verificamos a justificativa do curso, tanto em Licenciatura quanto em Bacharelado. Discorreremos a seguir sobre tais justificativas.

A justificativa quanto à Licenciatura, informa sobre a carência de pessoas formadas nesta área nos vinte e cinco anos que antecedem a elaboração deste documento. O material aponta as dificuldades de se encontrar professores que atendam as exigências das "escolas particulares" que são preocupadas com "o padrão de qualidade da classe média" (CESUP, 1991, p.3). Preocupando-se com a era tecnológica, a justificativa argumenta também sobre a importância da formação do professor frente às tecnologias. Via-se, na época, a tendência do uso do computador eletrônico e a necessidade da formação do professor de matemática na área da computação. Com base nessas perspectivas, o quadro curricular do curso foi elaborado no tripé: Matemática, Ensino e Computação.

O texto aponta que a Matemática é o suporte de tudo, e não basta insistir em recursos didáticos se a bagagem for mal assimilada. Desta forma, oferecia as disciplinas: Álgebra Linear, Álgebra Moderna e Probabilidade e Estatística, que objetivavam reforçar a formação Matemática, totalizando 432 horas/aulas. As disciplinas de: Cálculo Diferencial e Integral I, Geometria Analítica e Vetores, Geometria Euclidiana, Desenho Geométrico e Geometria Descritiva, Probabilidade e Estatística, Matemática Financeira, História da Matemática e Computação para o Ensino de Matemática totalizavam 792 horas/aulas. Na área da Computação, com 576 horas/aulas, as disciplinas eram: Introdução à Ciência da Computação, Softwares Aplicativas, Linguagem de Programação e Programação C.

No Perfil Profissiográfico, vemos o argumento frente ao profissional oriundo do curso de Licenciatura em Matemática da UNIDERP, informando que ele deverá ser primeiramente um professor de Matemática para o primeiro e segundo graus, ser atento aos avanços da ciência, reunir condições de realizar pós-graduação, com um lastro matemático bastante sólido, capaz de permitir-lhe, eventualmente, "voos mais altos":

- a) Com um bom preparo para os desafios da informática;
- b) Com discernimento necessário para valorizar devidamente os aspectos humanísticos e pedagógicos, podendo entender assim o verdadeiro sentido da educação (CESUP, 1991, p. 5).

A justificativa para o Bacharelado em Matemática com ênfase em Ciência da Computação se destaca, visto que é tida como "parte fundamental do projeto", pois a UNIDERP visa à implantação de um centro de informática de excelência.

Considera-se no texto a quantidade de disciplinas ofertadas no âmbito da Computação, sendo elas no total de 11 (40% com caráter teórico e o restante prático). As disciplinas Administração e Contabilidade Geral foram ofertadas na área de administração de empresas num total de 144 horas/aulas podendo auxiliar na formação dos profissionais do curso que desejarem atuar em empresas em nível de chefia ou gerentes setoriais.

No perfil Profissiográfico, o objetivo da proposta é formar profissionais com pleno domínio da informática:

1. preparação específica substancial e firme de maneira a poder atuar no setor empresarial com segurança, desembaraço e ecletismo, inclusive a nível de gerências;
2. preparação teórica sólida, objetivando de um lado a possibilidade de absorção dos rápidos progressos científicos e tecnológicos que caracterizam a área, e de outro, propiciar uma eventual abertura àqueles que revelarem pendores para o ensino, a ciência e a pesquisa. (CESUP, 1991, p. 7).

Com relação à Informática, a criação do Núcleo Integrado de Estudos em Informática e Educação discursa integrar não somente a área de matemática, informática e educação, mas também todas as demais áreas. Diminuir o distanciamento entre os profissionais da matemática que atuam na sala de aula com disciplinas teóricas e professores de computação é parte do objetivo desse núcleo.

O Projeto já sinaliza para as possíveis transformações na educação com a era tecnológica. Podemos observar a preocupação da instituição frente ao ritmo acelerado da informática e o despreparo dos jovens a esses avanços.

Um trecho que julgamos interessante frente ao uso do computador está descrito neste documento como “um instrumento para implementar a inteligência humana e não para substituí-la” (CESUP, 1991, p. 8).

Neste documento temos a distribuição destas disciplinas na Grade Curricular do curso de *Licenciatura em Matemática*, dividido em 4 (quatro) séries, totalizando 3.024 horas/ aulas:

Quadro 1 – Disciplinas oferecidas no Curso de Licenciatura em Matemática nas 4 (quatro) séries

1ª série		3ª série	
Disciplinas	Horas Aula	Disciplinas	Horas Aula
Fundamentos de Matemática Elementar	144	Linguagem de Programação	144
Cálculo Diferencial e Integral I	144	Probabilidade e Estatística	144
Geometria Analítica e Vetores	144	Cálculo Numérico	144
Introdução à Ciência da Computação	144	Desenho Geométrico e Geometria Descritiva	72
Língua Portuguesa	72	Física Geral e Experimental II	72
Inglês Instrumental	72	Psicologia da Educação	144
Estudos de Problemas Brasileiros	72		
Educação Física	72		
Total	864	Total	720
2ª série		4ª série	
Disciplinas	Horas Aula	Disciplinas	Horas Aula
Cálculo Diferencial e Integral II	144	Progressão C	144
Física Geral e Experimental I	144	Álgebra Moderna	144
Álgebra Linear	144	Computação Para o Ensino de Matemática	72
Softwares Aplicativos	144	História da Matemática	72
Geometria Euclidiana	72	Matemática Financeira	72
Estrutura e Funcionamento de Ensino do 1º e 2º Graus	72	Didática	72
		Prática de Ensino de Matemática	144
Total	720	Total	720
Total Geral		3.024	

Fonte: Centro de Ensino Superior de Campo Grande - CESUP (adaptado pelo autor).

O currículo do curso de *Bacharelado em Matemática com Ênfase em Ciência da Computação* foi dividido em 4 (quatro) séries totalizando 3.024 horas/ aulas:

Quadro 2 – Disciplinas oferecidas no Curso de Bacharelado em Matemática com Ênfase em Ciência da Computação nas 4 (quatro) séries

1ª série		3ª série	
Disciplinas	Horas Aula	Disciplinas	Horas Aula
Fundamentos de Matemática Elementar	144	Probabilidade e Estatística	144
Geometria Analítica e Vetores	144	Cálculo Numérico	144
Cálculo Diferencial e Integral I	144	Física Geral e Experimental II	72
Introdução à Ciência da Computação	144	Organização e Métodos	72
Língua Portuguesa	72	Engenharia de Software	144
Inglês Instrumental	72	Linguagem de Programação	144
Estudos de Problemas Brasileiros	72		
Educação Física	72		
Total	864	Total	720
2ª série		4ª série	
Disciplinas	Horas Aula	Disciplinas	Horas Aula
Cálculo Diferencial e Integral II	144	Administração	72
Física Geral e Experimental I	144	Contabilidade Geral	72
Álgebra Linear	144	Sistemas Operacionais e Redes de Computadores	144
Estrutura de Dados	144	Programação C	144
Softwares Aplicativos	144	Banco de Dados	72
		Gerenciamento de CPD	72
		Projeto e Desenvolvimento de um Sistema	144
Total	720	Total	720
Total Geral		3.024	

Fonte: Centro de Ensino Superior de Campo Grande – CESUP (adaptado pelo autor).

Certamente outros dados poderiam ser trazidos e/ou produzidos a partir deste documento. Nos limitaremos aqui a estes aspectos em vista do limite quantitativo desta modalidade de publicação.

6. Considerações

A motivação pela busca dos documentos que compuseram a história do curso e da instituição, que são objetos desta pesquisa, surgiu a partir das angústias por respostas dos questionamentos sobre a constituição do curso e quais os registros existentes sobre ele. Considero que a busca por esses documentos tenha outro fator motivador: a necessidade de conhecer mais sobre meu ambiente de investigação e de me preparar para o contato com os demais interlocutores desta pesquisa.

Os estudos desses documentos auxiliaram nessa caminhada fazendo-me compreender situações relevantes ao curso pelo qual me graduei. Tais documentos auxiliaram também na busca por depoentes e na elaboração do roteiro - muitos nomes e questões surgiram a partir do contato com este material. Um dos pontos que nos surgiram a partir dos documentos foi a transição de Centro de Ensino para Universidade na mesma época da criação do curso de Matemática nesta instituição - até então, dois de nossos 4 depoentes haviam apontado para isso.

Os documentos que foram emprestados para consulta contêm a antiga habilitação do curso “Bacharelado” no qual percebemos que não persistiu, restando apenas a “Licenciatura com Ênfase em Ciência da Computação”, e que atualmente, é reconhecida como Matemática Licenciatura.

Com o estudo da grade curricular, percebemos uma semelhança nos dois primeiros anos entre a Licenciatura e o Bacharelado, posteriormente há disciplinas diferentes que não contemplam as duas habilitações em vigência na época.

Entre os vários movimentos desenvolvidos nesta pesquisa, a análise documental é mais um. Um movimento que nos dá precisão de datas, cargas horárias, objetivos, que, certamente, nos dão um panorama, uma história bastante diversa daquelas que vem sendo constituídas por nossos interlocutores, carregada de sentimentos, anseios, análises sobre o passado. Não se trata aqui de uma junção de coisas como se, por esta junção, obtivéssemos "de fato" o que foi o curso em questão, tão pouco de elencar qual a história "mais verdadeira", pelo contrário, acreditamos que esta multiplicidade é que propicia a riqueza do trabalho historiográfico, as diferentes versões, os diferentes modos de constituição deste passado, seja pela oralidade, articulada na memória frente a um interlocutor, seja nos documentos oficiais.

7. Agradecimentos

Agradecemos à secretária da Pró-reitoria de pesquisa e Extensão da UNIDERP, pela procura e disponibilização dos documentos aqui abordados. Agradecemos também a Coordenadora Pedagógica e a Pró-Reitora da UNIDERP, pela permissão da nossa pesquisa e acesso às informações desse curso. Agradeço ainda a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo financiamento da pesquisa.

8. Referências Bibliográficas

BITTAR, Marilena; NOGUEIRA, Renato Gomes (In Memoriam). **Um Estudo da Criação e Desenvolvimento de Licenciaturas em Matemática na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**. Bolema, Rio Claro (SP), v. 29, n. 51, p. 263-283, abr. 2015.

BRASIL. Diário Oficial da União – D.O.U. de 03 de julho de 1992. P. 8581-82. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/diarios/DOU/1992/07/03>. Acesso em: mar. 2016.

CENTRO DE ENSINO SUPERIOR PLÍNIO MENDES DOS SANTOS (CESUP) – Projeto de Curso. Campo Grande- MS, 1991, 55 p.

CESUP, Centro de Ensino Superior de Campo Grande. Projeto de Curso, 1991, 55 p.

CURY, Fernando Guedes. **Uma Narrativa Sobre a Formação de Professores de Matemática em Goiás**. Dissertação de Mestrado em Educação Matemática, Universidade Estadual Paulista Rio Claro/SP, 2007.

FERRONATTO, Eliane Terezinha Tulio. **Políticas de Educação Superior e as Universidades Estaduais: Um Estudo Sobre os Cursos Noturnos da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS**. Dissertação de Mestrado em Educação da Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande/MS, 2008.

GARNICA, A. V. M. **Um Tema, Dois Ensaio: Método, História Oral, Concepções, Educação Matemática**. Tese de Livre Docência – Departamento de Matemática, UNESP, Bauru, 2005a.

MORAIS, M. B. **Peças de uma História: Formação de Professores de Matemática na região de Mossoró (RN)**. 2012. 301f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2012.

PINTO, Thiago Pedro. **Projetos Minerva: caixa de jogos caleidoscópica**. Tese (Doutorado em Educação para as Ciências) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2013. Instruções de uso . Disponível em: <www.hemep.org>. Acesso em: mai. 2015.

THOMPSON, Paul. **A voz do Passado – História Oral**. Livro. São Paulo. Editora: Paz e Terra, 1992.

ZICCARDI, Lydia Rossan Nocchi. **O curso de Matemática da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: uma história de sua construção/desenvolvimento/legitimação**. Tese de Doutorado. 2009. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp116142.pdf>>. Acesso em: mar. 2016.